



## **A DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA NO ESTADO DE MINAS GERAIS**

### **DISCIPLINE OF HUMAN ANATOMY IN GRADUATE COURSES IN PHYSICAL THERAPY IN THE STATE OF MINAS GERAIS, BRAZIL**

**JAQUELINE LOMÔNACO LEMOS<sup>1</sup>, CAROLINE PEREIRA DE REZENDE<sup>1</sup>, LUÍS HENRIQUE SALES OLIVEIRA<sup>2</sup>**

#### **INTRODUÇÃO**

A anatomia humana é a ciência que estuda a morfologia do corpo humano, estando encarregada de nomear e descrever suas estruturas no nível macroscópico e microscópico (DANGELO, 2007).

O estudo da Anatomia Humana conta, tradicionalmente, por séculos, com parte teórica e parte prática. A parte teórica composta das explicações necessárias para que se possam localizar na parte prática as estruturas (TAVANO; OLIVEIRA, 2008).

Embora a Anatomia seja essencial ao ensino da área de saúde, Gardner (1971) alertou que, inúmeras vezes, os estudantes vêm a perceber a devida importância da Anatomia somente quando se encontram ao lado de um leito do seu paciente - uma situação tão corriqueira na vida do profissional da área de saúde, quando ele tem a oportunidade de comprovar todo o conhecimento adquirido durante sua vida acadêmica<sup>3</sup>. Diante de tal exigência social, as instituições de ensino têm a responsabilidade de gerar o conhecimento e a produção científica, considerando as necessidades da comunidade que as norteiam e compartilhando a ciência.

Aprender Anatomia de forma significativa requer conhecimento da nomenclatura específica, porém, mais importante do que esse conhecimento, de caráter altamente memorístico, requer também compreensão da relação entre nome-posição-forma-função (MONTES; SOUZA, 2005), auxiliando no diagnóstico e possível tratamento.

O aprendizado das ciências morfológicas é, muitas das vezes, trabalho árduo para os alunos, pois devem se habituar à terminologia anatômica, bem como com as peças anatômicas, que várias vezes não se assemelham aos impressos nos Atlas (ALONSO; SALGADO; VIEIRA, 2008), sendo exigido do aluno um estudo extra sobre essa ciência.

O objetivo deste estudo foi contextualizar a importância da disciplina de Anatomia Humana nos cursos de Fisioterapia no Estado de Minas Gerais baseado na descrição das cargas horárias das disciplinas de Anatomia Sistêmica, Anatomia Musculoesquelética e Neuroanatomia.

#### **MATERIAIS E MÉTODO**

Foi realizada pesquisa bibliográfica na matriz curricular dos cursos de Fisioterapia de faculdades do Estado de Minas Gerais, através da página do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Itajubá - FEPI

<sup>2</sup> Professor do Centro Universitário de Itajubá - FEPI

A relação de instituições de ensino superior privadas e públicas que apresentam o curso de fisioterapia foi encontrada na página de pesquisa do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), ano de 2010.

Das 40 faculdades do estado 29 mantinham seus websites atualizados. Das demais somente uma instituição respondeu ao contato dos pesquisadores, totalizando 30 instituições com cursos de fisioterapia. Os dados das instituições que não se encontram na pesquisa, não foram encontrados no website das mesmas e quando solicitado ao coordenador do curso, não se obteve resposta.

Foi feita a análise das cargas horárias das disciplinas de Anatomia Sistêmica, Anatomia Musculoesquelética e Neuroanatomia, calculando-se os dados de correspondência da carga horária da disciplina em relação à carga horária total do curso (CHTC) em horas. Calculou-se também a média entre as cargas horárias das disciplinas com desvio padrão e a média do percentual de equivalência da soma da carga horária das disciplinas de Anatomia Sistêmica, Anatomia Musculoesquelética e Neuroanatomia e de cada disciplina de forma isolada em relação à carga horária total do curso. Em seguida, observou-se quantas instituições estavam dentro do limite estipulado para a média de cada disciplina avaliada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média entre as cargas horárias da disciplina de Anatomia Sistêmica foi de 80,9 horas ( $\pm 12,95$ ) e a média do percentual de equivalência da disciplina de em relação à média das cargas horárias totais do curso foi de 1,91% ( $\pm 0,32$ ).

Para a disciplina de Anatomia Musculoesquelética, a média entre as cargas horárias foi de 71,03 horas ( $\pm 33,32$ ), sendo que a média do percentual de equivalência da disciplina em relação à média das cargas horárias totais do curso foi de 1,66% ( $\pm 0,77$ ).

Já a disciplina de Neuroanatomia apresenta média entre as cargas horárias de 50,9 horas ( $\pm 27,19$ ) e média do percentual de equivalência da disciplina de Neuroanatomia em relação à média das cargas horárias totais dos cursos de 1,21% ( $\pm 0,67$ ).

Das 30 instituições analisadas na pesquisa, quatro apresentam a carga horária total do curso inferior a 4.000 horas exigidas pelas diretrizes curriculares nacionais para cursos de fisioterapia.

Após avaliação da média da carga horária total dos cursos de Fisioterapia analisados (4.256,46 horas), observou-se que esta se encontra acima da carga horária mínima exigida pelas diretrizes curriculares nacionais para cursos de Fisioterapia.

Em relação à carga horária da disciplina, algumas instituições encontram-se abaixo da média total em relação à carga horária total do curso, sendo que, das instituições avaliadas, 56,66% (17 instituições) representaram a disciplina de Anatomia Sistêmica, 36,66% (11 instituições) representaram Anatomia Musculoesquelética e 40% das instituições (12 instituições) representaram Neuroanatomia.

Das instituições avaliadas, a Fundação Educacional de Além Paraíba (FEAP) possui a maior carga horária total de um curso de Fisioterapia (4.780 horas).

A Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde (FUMEC) é onde a anatomia sistêmica ocupa o maior percentual em relação à carga horária total do curso (2,527%). A maior carga horária encontrada para a

disciplina supracitada é na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (114 horas), porém na matriz curricular da mesma instituição de Ensino Superior não se encontra a disciplina de neuroanatomia separada das disciplinas. Em relação a menor carga horária para esta disciplina, há um empate entre três instituições com 60 horas, sendo elas, Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) e Fundação Educacional de Divinópolis (FUNEDI).

A Universidade de Uberaba (UNIUBE) apresenta o maior percentual em relação à carga horária total do curso para a disciplina de Anatomia Musculoesquelética (3,472%), apresentando também a maior carga horária para a disciplina (150horas), porém na matriz curricular desta instituição de Ensino Superior, a disciplina de Neuroanatomia não possui carga horária separada das demais. Três instituições não possuem disciplina específica para Anatomia Musculoesquelética sendo elas, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (UNIVIÇOSA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE).

A Faculdade Cidade de João Pinheiro apresenta o maior percentual em relação à carga horária total do curso para a disciplina de Neuroanatomia (2,197%). Quatro instituições não possuem disciplina específica para Neuroanatomia sendo elas Centro Universitário do Planalto de Araxá (UNIARAXÁ), Faculdade Estácio de Sá, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC- MG) e Universidade de Uberaba (UNIUBE).

O maior percentual da soma da carga horária das disciplinas em relação à carga horária total do curso (4630 h) pertence ao Centro Universitário de Formiga – UNIFOR (6.047%).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALONSO, L.; SALGADO, S.; VIEIRA, D. **As ciências morfológicas como tema para a educação científica junto ao público da educação básica e a dinamização de atividades práticas nos laboratórios de ciências.** Rio de Janeiro: UFRJ, XXIII Congresso Brasileiro de Anatomia, Belém/PA: 2008.
2. DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e segmentar.** 3ª Ed. São Paulo. Atheneu. 2007.
3. FORNAZIERO, C.C; GIL, C.R.R. **Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino da Anatomia Humana.** Rev. Bras. Educ. Med. Rio de Janeiro. V. 27, n.2, maio/ago. 2003.
4. GARDNER, E; *et al.* **Anatomia Geral — Introdução. Anatomia — Estudo Regional do Corpo Humano.** 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan;1971. p.3-9.
5. MONTES, M. A. A.; SOUZA, C. T. V. **Inovações no processo ensino aprendizagem no laboratório de Anatomia Humana: Estratégias facilitadoras para a aprendizagem significativa.** Anais do V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação e Ciências, Bauru, 2005.
6. TAVANO, P.T.; OLIVEIRA, M.C. **Surgimento e desenvolvimento na ciência anatômica. Anuário de Produção Acadêmica Docente.** Vol. II. Nº 3. Ano 2008.